

FLUXOGRAMA PARA ATENDIMENTO DE SURTO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR (DTHA/DDA)

Seguir a **NOTA TÉCNICA CONJUNTA 0016/2025**.

Definição de surto de DTHA: Duas ou mais pessoas com quadro clínico semelhante e relação de consumo de fonte comum (alimento ou água) e/ou com histórico de contato entre si ou alteração do comportamento das DTHA (aumento do número de casos de DTHA acima do limite esperado para a população envolvida em determinado período e território).

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA MUNICIPAL E VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A investigação de um surto deve ser realizada em conjunto imediatamente.

Comunicar em até 24 horas a ocorrência do surto para a GERSA e DTHA/DIVE.

Iniciar o preenchimento completo do **FORMULÁRIO 01**, em suspeita de transmissão indireta. Caso a suspeita seja de transmissão direta com agente viral, usar o **FORMULÁRIO 2**.

NOTIFICAÇÃO NO SINAN - MÓDULO: SURTO

Agravo: síndrome diarreica aguda - CID A08

IMPRESCINDÍVEL habilitar a Ficha de Investigação de Surto-DTA para todos os surtos, independente de transmissão direta ou indireta. Para isso preencha os campos 25 e 26 como indicado abaixo:

PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO PARA HABILITAÇÃO DA FICHA DTA (UNIFICADA)

CAMPO: 25 - Modo provável da transmissão: OPÇÃO 2 (Indireta).

CAMPO: 26 - Veículo de transmissão: OPÇÃO 1 (Alimento/Água)

COLETA E ENVIO DA AMOSTRA AO LACEN

(Requisição do GAL e Formulário1/Formulário2)

Imprescindível o preenchimento de todos os campos.

AÇÕES CONJUNTAS DE CONTROLE E PREVENÇÃO

IMPORTANTE!

1 Os formulários devem ser encaminhados para GERSA.

2 Coletar manipulador de alimento.

COLETA DAS FEZES PARA ENCAMINHAR AO LACEN:

AMOSTRA PARA VÍRUS | Fezes "in natura": coletar entre 2 a 4 gramas de fezes em frasco estéril, com tampa rosqueada; frasco identificado e embalado individualmente em saco plástico.

Swab retal: somente coletar esse tipo de amostra se não for possível obter amostra de fezes "in natura"; utilizar um swab de material sintético (rayon, nylon, poliéster) - não pode ser utilizado swab com ponta de algodão; colocar o swab imediatamente no meio de transporte viral (MTV).

Obs: Para pesquisa de vírus, não transportar as amostras em temperatura ambiente.

Em caso de fezes líquidas (paciente que usa fralda): utilizar uma compressa cirúrgica entre o paciente e a fralda (fezes ficarão armazenadas na gaze); acondicionar a gaze (pegar com uma pinça) em frasco estéril, com tampa rosqueada; frasco identificado e embalado individualmente em saco plástico.

AMOSTRAS: FEZES "IN NATURA", SWAB FECAL OU SWAB RETAL

AMOSTRA PARA BACTÉRIAS | Fezes "in natura": coletar 2 a 4 gramas de fezes frescas e acondicionar em frasco estéril de boca larga, com tampa rosqueável, identificado e embalado individualmente em saco plástico. Deve ser enviado para análise no LACEN em até 2 horas.

Swab fecal: Retirar 2g a 4g de fezes in natura do coletor com o swab, dando preferência às partes mucopurulentes e com sangue, e introduzi-lo em Cary-Blair. Enviar em até 72 horas para o LACEN.

Swab retal: Introduzir o swab na ampola retal comprimindo-o, em movimentos rotatórios suaves, em toda a extensão da ampola. Colocá-lo em meio de transporte Cary-Blair logo e enviar em até 72 horas para o LACEN.

Obs: Para pesquisa de bactérias, as amostras devem ser enviadas em temperatura ambiente.

